



As Redes de Atenção à Saúde na perspectiva da Saúde Coletiva

Nascimento AB¹; Egly EY²; Fonseca RMGS²; Oliveira MAC²

¹Enfermeira. Professora do Centro Universitário Senac. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da USP.

²Enfermeira. Professora Titular do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da Escola de Enfermagem da USP.

contato: abnascimento@usp.br 

Introdução

O objeto deste estudo é a Rede de Atenção à Saúde (RAS), na perspectiva da Saúde Coletiva.

As RAS podem contribuir para a eficiência regulatória dos sistemas de saúde¹, a qual pode ser potencializada se a lógica das RAS for iluminada pelos pressupostos conceituais da Saúde Coletiva.

Estes pressupostos conceituais se referem: à visão de mundo do Materialismo Histórico e Dialético², à Teoria da Determinação Social do Processo Saúde-Doença³, à Epidemiologia Social⁴, à Teoria Helleriana das Necessidades⁵ e à Teoria da Intervenção Prática de Enfermagem em Saúde Coletiva⁶.

Objetivo

Apresentar as bases conceituais da Saúde Coletiva, bem como as justificativas que contribuem para a compreensão da lógica das RAS.

Método

O tipo de estudo adotado foi uma reflexão teórica a partir dos conteúdos abordados nos componentes curriculares de Enfermagem em Saúde Coletiva I e Enfermagem em Saúde Coletiva II, do curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Enfermagem da Universidade de São Paulo.

Estes componentes curriculares tiveram por objetivo apresentar os pressupostos conceituais utilizados pela Saúde Coletiva, conforme demonstrado na figura 1.

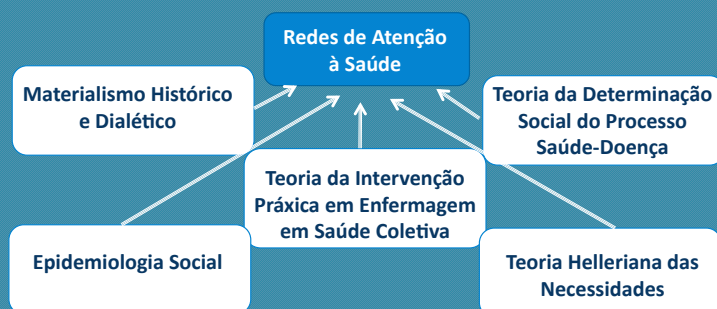


Figura 1 – Pressupostos conceituais da Saúde Coletiva para iluminar a compreensão das RAS.

Resultados

Bases Conceituais	Justificativa
Materialismo Histórico e Dialético	Situa as RAS na visão de mundo materialista, ancorada na historicidade e dinamicidade sociais e permite identificar as contradições dialéticas.
Determinação Social do Processo Saúde-Doença	Orienta as RAS a partir da concepção dos determinantes sociais do processo saúde-doença.
Epidemiologia Social	Analisa as RAS a partir das categorias de: classe social, gênero, etnia e geração, transcendendo o que preconizava a unicausalidade e multicausalidade.
Teoria da Intervenção Prática em Enfermagem em Saúde Coletiva	Analisa sistematicamente os fenômenos sociais, à luz da Saúde Coletiva, por meio da investigação das contradições presentes nas RAS, por meio das dimensões singular, particular e estrutural.
Teoria Helleriana das Necessidades	Nortea a compreensão das necessidades em saúde dos indivíduos e coletividades, a partir da visão helleriana de necessidades.

Figura 2 – Bases conceituais da Saúde Coletiva e justificativa para o seu uso na lógica das RAS.

Considerações Finais

Ao se propor a compreensão das RAS na perspectiva da Saúde Coletiva, buscou-se um olhar ampliado sobre a organização e oferta de serviços que atendam às necessidades em saúde das coletividades, contribuindo para a integralidade e equidade do cuidado.

O contato com os pressupostos conceituais preconizados pelo Materialismo Histórico e Dialético², Teoria da Determinação Social do Processo Saúde-Doença³, Epidemiologia Social⁴, Teoria Helleriana das Necessidades⁵ e Teoria da Intervenção Prática de Enfermagem em Saúde Coletiva⁶ permitiram uma compreensão crítica e ampliada sobre a lógica das RAS.

Referências

- Organização Pan-Americana da Saúde. A atenção à saúde coordenada pela APS: construindo as redes de atenção no SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
- Fonseca RMGS, Egly EY, Bertolozzi MR. O materialismo histórico e dialético como teoria da cognição e método para a compreensão do processo saúde-doença. In: Egly EY, Cubas MR. O trabalho da enfermagem em Saúde Coletiva no cenário da CIPESC – Guia para pesquisadores. Curitiba: Associação Brasileira de Enfermagem – Seção Paraná, 2006.
- Laurell AC. A saúde-doença como processo social. In: Nunes ED (Org.) Medicina social: aspectos históricos e teóricos. São Paulo: Global ed., 1983.
- Breilh J. Epidemiologia crítica. Ciencia emancipadora e interculturalidad. Buenos Aires: Lugar Editorial, 2007.
- Heller A. Una revisión de la teoría de las necesidades. Barcelona: Ediciones Paidós; 1996.
- Egly EY. Saúde coletiva: construindo um novo método em enfermagem. São Paulo: Ícone, 1996.